

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

TEMPOS DE MISSÃO E DE ATO DE CONTRIÇÃO

União familiar, unidade fraterna, constituem o testemunho eclesial, por cuja carência morre de fome a Baixada Fluminense. Pois divisões e desencontros caracterizam a existência imposta a este povo. Marginalizado pelos poderes públicos, rejeitado pelas estruturas da sociedade, ao povão daqui resta a imposta discussão sectária. Infinitude de igrejas, seitas e picaretagens religiosas vicejam no lixo do abandono e da privação das informações; reenchem o precioso objetivo psicossocial as elites: segurar nosso povo dividido. Deus, Jesus, Maria, Bíblia, realidades essenciais da caminhada libertadora, são usados para impedir união e libertação.

Em ambiente confuso e dividido, a Diocese de Nova Iguaçu é convocada, pelo Espírito de Deus, a viver a união fraterna e dar testemunho da unidade. A enunciação dos fundamentos da Fé não intenciona endereçar carapuças. Pois todos temos razões para corar de vergonha com nossas mesquinhezias, levadas mais a sério do que a sensibilidade compassiva perante as dores do rebanho. No mês que celebra a força expansiva da Igreja, assumamos razões que estão a exigir o ato penitencial das nossas discórdias, que esterilizam as sementes libertadoras do Evangelho e fazem de nós co-produtores da opressão.

O Mês das Missões exige que nos livrems dos contratestemunhos, divisores da Igreja entre os que estão certos porque concordam comigo e os que estão errados porque não concordam comigo. De forma ingênua, simplista ou equivocada, confunde-se a caminhada eclesial com os percalços de interesses políticos. Não podemos aceitar que a Herança de Cristo seja identificada com inte-

resses de poder, porque Jesus não quis o poder. Arrastando-a ao nível das discórdias e lutas sectárias, amputamos à Igreja sua condição de único remédio que resta às divisões, única recomposição possível da unidade partida.

No Mês das Missões, a pergunta: vale a pena fazer força por uma Igreja que, na Baixada Fluminense, não viva a unidade nem dê testemunho da união fraterna? Vale a pena continuarmos a viagem em barco, onde os remeiros remem em sentidos contrários? Dando o testemunho da desunião, cairíamos no pecado máximo do uso inútil do Nome de Deus. Desse pecado a Baixada está cheia e em função dele o povo religioso e oprimido é conservado na ausência da união, única via para saída das opressões que aniquilam o objetivo da vinda de Cristo ao mundo: todos tenham vida.

Mês das Missões, tempo para redescoberta da dimensão missionária libertadora do Povo de Deus de Jesus Cristo. Ocasão de recordarmos: com rejeições e intolerâncias, estaríamos reduzindo a vinda de Cristo à criação efêmera de mais uma igreja, uma seita a mais, na confusão religiosa reinante. É triste: ignorância e desinformação forçada servindo de porta para a entrada dos que consigamos "vencer". Nestes tempos "missionários", em que a Mensagem encontra-se bloqueada pelo empedramento dos corações, é oportuno o exame de consciência: pelos rachas na Igreja local, abrem-se os trilhos, por onde penetram e invadem o rebanho missionarismos divisores, que enfraquecem o povo e garantem a permanência dos fatores que produzem a morte. (F.L.T.)

IMAGEM SOLIDÁRIA

1. O senhor Prefeito diz: Desta vez não vou ceder. Por que serão sempre os mesmos? Como são insaciáveis. Sou fiel aos amigos que pra mim são meus princípios. Mais vale amigo na praça que dinheiro na arca. Já cedi, hoje não cedo. Basta, corja de ladrões. Tratava-se da verba que o Prefeito recebeu, já quatro vezes, pra asfaltar a mesma rua que quatro vezes mudou de nome, com aplauso dos vereadores. Foi primeiro rua Larga. Depois Presidente Médici. Depois Presidente Sarney. E por último rua do Zambi.

2. As primeiras três verbas o vento levou-as aos bolsos ágeis dos nobres Pais de Sumaúma, homens dignos e cidadãos acima de qualquer suspeita. Tudo se fez a contento. Sem queixas nem protestos, num conagração total de todos os partidos. Agora, senhores da vereança, sou em quem diz não, pois tenho muitos amigos, meus cabos eleitorais, que ainda não foram contemplados. Tenho todos os defeitos, confesso, menos ingratidão. Três vezes em pouco tempo, sem distinção de partidos, fez-se a partilha fraterna. Agora chega, senhores. Não cedo, não cederei.

3. Denunciamos? Sim ou não? Se nós o denunciarmos, ele nos denunciará. Estamos todos perdidos. Se nós não denunciarmos, tchau à nossa porcentagem. Pelos cantos conversando, pelos cantos lamentando, não encontram solução, pra sanar a podridão. — O caso de Sumaúma não é caso singular, infiltrou-se em toda parte o costume de roubar. Quando rouba a vereança, antes roubou o Prefeito. Vivem todos da Esperança de furtar de qualquer jeito. Aproveita, político, enquanto Brás é tesoureiro. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

A PARÓQUIA IDEAL

• A Diocese de Mondoví, no Piemonte (Itália), diocese que desde 1965 nos ajuda com o envio de vários padres zelosos, tem 700 habitantes por paróquia e 500 por padre. São médias ideais.

• Na Diocese de Nova Iguaçu, na periferia do Rio de Janeiro, na chamada "Baixada Fluminense", somos cerca de dois milhões de habitantes com 44 paróquias e 65 padres. Nossas médias são portanto: para cada paróquia cerca de 45 mil e para cada padre cerca de 30 mil habitantes.

• As diferenças entre as duas dioceses são chocantes. Na Diocese de Mondoví, médias ideais. Em Nova Iguaçu, médias desanimadoras, se nelas pensarmos seriamente.

• Mas por que pensar seriamente num problema para o qual, nas atuais estruturas de Igreja, não temos solução senão a formação nos tradicionais seminários? Para apresentarmos as médias da Diocese de Mondoví, a Diocese de Nova Iguaçu deveria ter cerca de 2850 paróquias confiadas a cerca de 4 mil

padres. Números ideais, mas impossíveis para nós.

• Temos de arrastar esses pesos indefinidamente, até que o Espírito Santo inspire à sua Igreja mudanças estruturais e sensibilidade para a situação concreta da Igreja de Nova Iguaçu, do Brasil, do Terceiro Mundo. Há mais de um século que vivemos atrelados ao fenômeno da falta de padres.

• Na situação de nossas paróquias é compreensível que a Comunidade Eclesial de Base apareça como forma ideal de Igreja ou ainda, como a "nova forma de ser Igreja". É também compreensível que uma consideração superficial do problema chegue mesmo a afirmar que "a paróquia já era", que "a paróquia deverá ceder o lugar a CEB". Verdade ou ficção?

• Uma reflexão mais profunda não colocará a CEB em oposição à paróquia atual. Antes mostrará que a CEB é a primeira e normativa forma (deveria sê-lo) de paróquia.

• A paróquia da Diocese de Nova Iguaçu, com cerca de 45 mil habitantes, é uma con-

dição, apesar de ser uma realidade. Um padre, por mais esforçado e heróico que seja, não poderá alcançar mais de mil ou duas mil pessoas (oxalá o pudesse). E as 43 ou 44 mil "ovelhas" restantes?

• A realidade é que a imensa maioria dos "fiéis" terão talvez um contacto, por assim dizer, casual ou raro com a Igreja: um casamento, um batizado, uma Primeira Comunhão, uma crisma, uma missa de formatura ou de sétimo (trigésimo) dia, um aniversário, uma festa cívica ou religiosa.

• Contactos primários, de pessoa para pessoa, contactos regulares serão impossíveis para a imensa maioria dos "paroquianos". Resultado: a paróquia não funciona nem pode funcionar como comunidade de relacionamento fraterno. As pessoas estão muito distantes entre si e em relação à Pastoral. Nasce daí os grandes "vazios" que são preenchidos por qualquer grupo religioso de relacionamento primário. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "A COMUNICAÇÃO PARA A VERDADE E A PAZ" — CF-89; CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. *Divulgando a Boa-Nova, convidando à conversão / Jesus Cristo anuncia a total libertação.*

Que a comunicação não se canse jamais / de estar a serviço da verdade e da paz!

2. O Espírito prometido continua a revelar / a Verdade que no mundo haveremos de anunciar.

3. Quantas vozes mentirosas que enganam o humano ser / só defendem os interesses do dinheiro e do poder.

4. Denunciemos toda forma de humilhante opressão: / tudo aquilo que deforma nosso povo, nosso chão!

5. Promovendo-se na vida a justiça e a paz / o silêncio do exemplo testemunha muito mais!

2 SAUDAÇÃO

S. Irmãos, estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Bendito seja Deus que dá a Vida a todas as coisas!

P. Pai, ó Pai nosso, quando é que este mundo será nosso?

S. Bendito seja nosso Senhor Jesus Cristo, o Rei dos reis e Senhor dos Senhores, o único que possui a imortalidade e que habita numa luz inacessível, que nenhum homem viu, nem pode ver!

P. Cristo quer um coração: **AÇÃO, AÇÃO!** / Onde o Amor possa morar: **ORAR, ORAR!** / E que saiba perdoar: **DOAR, DOAR!** / Sem fingir ou reclamar: **AMAR, AMAR!**

S. Bendito seja o Espírito Santo, que ilumina a nossa vida e nos enche de amor!

P. Quando Tu, Senhor, teu Espírito envias / todo o mundo renasce, é grande a alegria!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "Anunciai o Evangelho a todos os Povos", eis o lema do Mês das Missões. É o desafio que nos faz a liturgia de hoje. Nela o Senhor nos chama a ser profetas e missionários, para anunciar a Boa-Nova da Libertação e denunciar que o abismo separando ricos e pobres é imoral, é afronta ao projeto de Deus. Hoje é também o Dia Nacional da Juventude. Os jovens também são chamados a assumir a missão de portadores da mensagem da salvação. Celebrando, encontremos força para caminhar; e transformemos a liturgia em encontro com Deus e compromisso com os irmãos marginalizados e empobrecidos.

4 ATO PENITENCIAL

S. O Papa João Paulo II lembra: "É impossível ser feliz, vendo uma multidão de irmãos carentes. É imoral que alguns esbanjem o que falta à mesa dos demais". Ante tamanha injustiça e pecado, somos vítimas e cúmplices. Arrependidos peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

Senhor, meu Deus, tem pena de nós! Senhor, ó Cristo, salva-nos! Senhor, meu Deus, tem pena de nós! Salva-nos, Senhor, meu Deus!

Tu és Senhor, o Salvador: ó meu Deus! Tu és o Cristo, nosso Irmão: ó meu Deus!

Tu és Senhor, Libertador: ó meu Deus! Tu és o Cristo, o Redentor: ó meu Deus!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador!

Glória a Ti, Senhor!

2. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso irmão Redentor!

3. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, mostrais vosso poder, sobretudo no perdão e na misericórdia. Deramai sempre em nós a vossa graça. Caminhando à luz de vossa Palavra, alcançaremos a alegria de vivermos como vossos filhos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Amós denuncia a riqueza injusta e o poder da opressão. Diz que é pecado uns poucos terem tudo, e muitos não terem nada.

Leitura do livro do profeta Amós (6,1a.4-7): "Assim diz o Senhor todo-poderoso: ai dos que vivem despreocupados em Sião e se sentem seguros no monte de Samaria! Ai dos que se espreguiçam em camas de marfim e se estiram em seus divãs, regalandose com assados de cordeirinhos do rebanho e de bezerras engordadas no curral, cantando ao som da harpa e inventando canções como Davi, bebendo vinho em taças e ungindo-se com perfumes de primeira qualidade, sem se preocupar com a ruína de José! Por isso agora eles irão para o desterro na primeira fila e acabará a festa destes gozadores da vida". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 145)

C. Nosso canto é certeza de que Deus vai nos libertar, é compromisso de lutar contra a injustiça e o pecado:

Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!

Sl. 1. O Senhor é fiel para sempre / faz justiça aos que são oprimidos; / ele dá alimento aos famintos / é o Senhor quem liberta os cativos.

2. O Senhor abre os olhos aos cegos / o Senhor faz erguer-se o caído; / o Senhor ama aquele que é justo / é o Senhor que protege o estrangeiro.

3. Ele ampara a viúva e o órfão / mas conjunde os caminhos dos maus. / O Senhor reinará para sempre / ó Sião, o teu Deus reinará!

9 SEGUNDA LEITURA

C. O verdadeiro missionário deve empenhar-se em cumprir sua missão, vivendo à luz da Palavra de Deus, buscando a justiça e o amor.

Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo a Timóteo (6,11-16): "Você, que é um homem de Deus, procure a justiça, a piedade, a fé, o amor, a firmeza, a mansidão. Empenhe-se no bom combate da fé, conquiste a vida eterna, para a qual você foi chamado e como o declarou numa bela profissão de fé diante de muitas testemunhas. Eu lhe ordeno, diante de Deus, que dá a vida a todas as coisas, e de Cristo Jesus, que deu testemunho diante de Pôncio Pilatos numa bela profissão de fé: guarde o mandamento sem mancha nem repreensão, até a manifestação gloriosa de nosso Senhor Jesus Cristo; manifestação que será mostrada no tempo oportuno pelo bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, o único que possui a imortalidade, que habita numa luz inacessível, que nenhum homem viu, nem pode ver. A ele, honra e poder eterno. Amém". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Salve, ó Cristo, imagem do Pai, Tu nos falas palavras de vida, comunicas a plena verdade, que por nós há de ser transmitida!

1. O homem não vive somente de pão, mas de toda Palavra da boca de Deus.

11 EVANGELHO

C. Quem nada faz para aliviar o sofrimento dos empobrecidos cava o abismo que o separa da comunhão com Deus e os irmãos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (16,19-31).


P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos fariseus: "Havia um homem rico, que se vestia com roupas finas e elegantes, e dava banquetes todos os dias. E um pobre, chamado Lázaro, cheio de feridas, estava caído à porta do rico. E ainda vinham os cachorros lambere suas feridas. E aconteceu que morreu o pobre e os anjos o levaram para junto de Abraão. Morreu também o

rico, e foi enterrado. Na região dos mortos, no meio dos tormentos, o rico levantou os olhos e viu de longe Abraão, com Lázaro a seu lado. Então o rico gritou: 'Pai Abraão, tem piedade de mim! Manda Lázaro molhar a ponta do dedo para me refrescar a língua, porque este fogo me atormenta...' Mas Abraão respondeu: 'Filho, lembre-se: você recebeu seus bens durante a vida e Lázaro, por sua vez, os males; agora, porém, ele encontra aqui consolo e você é atormentado. E, além disso, há um grande abismo entre nós: por mais que alguém desejasse, não poderia passar daqui para junto de vocês, e nem os daí poderiam atravessar até nós! O rico insistiu: 'Pai, eu te suplico, manda Lázaro à casa de meu pai, porque eu tenho cinco irmãos; manda preveni-los, para que não acabem, também eles, vindo para este lugar de tormento'. Mas Abraão respondeu: 'Eles têm Moisés e os profetas. Que os escutem!' O rico insistiu: 'Não, Pai Abraão! Mas se um dos mortos for até eles, eles vão se converter'. Mas Abraão lhe disse: 'Se eles não escutam a Moisés e aos profetas, mesmo que um dos mortos ressuscite, eles não ficarão convencidos' ". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 **Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!**

1. *Eu creio em Deus Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.*
2. *Creio em Jesus nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.*
3. *Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.*

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o Senhor escuta o clamor de seu Povo oprimido e vem libertar-nos se, confiantes, pedimos que Ele escute as nossas preces:

L1. *No Dia Nacional da Juventude os jovens perguntam: "Cadê a Educação?" Que eles, na força do Espírito de Deus, encontrem formas alternativas de se educarem para a justiça e a liberdade, sendo missionários, anunciadores e construtores de uma sociedade mais justa, rezemos ao Senhor:*

P. (canta): Ó Senhor, escuta a nossa prece!

L2. *Que as nossas comunidades não se esqueçam de que os pobres são os preferidos de Deus e aprendam que a justiça não se faz com esmolas, mas com a transformação da sociedade, garantindo o direito aos pequenos de conquistar o pão de cada dia, através do trabalho e de salário digno, rezemos ao Senhor:*

L3. *Que a Constituição, que completa seu primeiro ano, seja realmente cumprida e que a esperança do povo não seja derrubada nas eleições, pelos poderosos que querem que o mundo continue a ser de injustiça e de pecado, rezemos ao Senhor:*

L4. *Que nós aprendamos a ser missionários com a boca e as mãos: Anunciando a Boa-Nova do Evangelho e arregaçando as mangas e nos engajando nas lutas populares, rezemos ao Senhor:*

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, vós que sois três vezes Santo e Justo, livrai-nos da opressão e fazei que caminhemos, na força da fé, em busca da libertação. Por Cristo Senhor nosso.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Ó Senhor, vos bendizemos pela comunicação. Que ela seja instrumento de fraterna comunhão!

1. *Fale o povo pela Imprensa com direito e liberdade, repartindo feito pão a mensagem da verdade.*

2. *Fale o povo pela Rádio, animando o caminante, faça a vida transbordar como vinho inebriante.*

3. *Fale o povo claro e forte, pelo som e pela imagem, através de cor e luz faça entrar nova mensagem.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos este sacrifício / para glória de seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus de misericórdia, esta oferenda vos seja agradável. Que ela possa abrir para nós a fonte de toda a bênção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio. No fim):

Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus! / Santo, Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor!

1. *Ó Deus do Universo: Santo é o Senhor! O Céu e a Terra: Santo é o Senhor! Proclamam vossa glória: Santo é o Senhor!*

2. *Bendito é Aquele: Santo é o Senhor! Que vem em seu Nome: Santo é o Senhor! Hosana nas alturas: Santo é o Senhor! (A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):*

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO



Ó Trindade, vos louvamos, vos louvamos pela vossa comunhão! Que esta mesa favoreça, favoreça nossa comunicação!

1. *Contra toda tentação da ganância e do poder, nossas bocas gritem juntas a Palavra do viver!*

2. *Na montanha, com Jesus, no encontro com o Pai, recebemos a mensagem: "Ide ao mundo e o transformai!"*

3. *Deus nos fala na História e nos chama à conversão: vamos ser palavras vivas proclamando a salvação!*

4. *Vamos juntos festejar cada volta de um irmão e o amor que nos acolhe, restaurando a comunhão!*

5. *Comunica quem transmite a Verdade e a Paz, quem semeia a esperança e o perdão que nos refaz!*

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, que a comunhão nesta Eucaristia renove a nossa vida. Participando na Paixão de Cristo e anunciando sua morte, sejamos herdeiros de sua Ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Os "pobres Lázarus" estão por aí, em toda parte. Como cristãos, somos chamados a mostrar ao mundo um projeto alternativo de sociedade, fundamentada no Evangelho. Somos chamados a ser missionários, que anunciem a possibilidade de uma vida mais fraterna e mais justa. A luta dos empobrecidos é a luta de Deus, para transformar este mundo em terra de irmãos. Nesta luta, os esbanjadores também são chamados à participação, pela conversão e solidariedade.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Ide pelo mundo, pregai o evangelho a toda criatura!

1. *Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar / Cristo é quem hoje nos envia pelo mundo a anunciar / a Palavra de esperança para os jovens, / para os velhos, os adultos e as crianças e todos creiam no Evangelho.*

2. *Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, / é levar, antes de tudo, por meio de atos concretos / a mensagem de salvação que Jesus veio trazer / para todos, sem distinção, os que a quiserem receber.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ex 23,20-23; Mt 18,1-5.10 (Santos Anjos Custódios). / 3ª-feira: Zc 8,20-23; Lc 9,51-56. / 4ª-feira: Ne 2,1-8; Lc 9,57-62 ou Gl 6,14-18; Mt 11,25-30 (São Francisco de Assis). / 5ª-feira: Ne 8,1-4a.5-6.8-12; Lc 10,1-12 (S. Benedito, o preto). / 6ª-feira: Br 1,15-22; Lc 10,13-16. / Sábado: Br 4,5-12.27-29; Lc 10,17-24 ou At 1,12-14; Lc 1,26-38 (N. Senhora do Rosário). / Domingo: Hab 1,1-3; 2Tm 1,6-8.13-14; Lc 17,5-10.

EXCEDENTE GERA SENHORES E ESCRAVOS

No começo, os homens vivem em grupos, a tribo. Com o trabalho coletivo, podem assegurar suas vidas. A defesa coletiva assegura suas existências. Todos os membros da tribo participam, em pé de igualdade, na produção e no consumo dos alimentos e das riquezas produzidas. Nesse período, os homens produzem somente o indispensável para viver. Por isso, todos têm que trabalhar. Por isso também não tem sentido, então, a propriedade da terra ou qualquer outra propriedade. Todos produzem coisas semelhantes, que são distribuídas entre todos, de modo mais ou menos igual. Por exemplo: todos caçam e depois distribuem com os outros o resultado de seu trabalho. Todos participam, de forma igual, na defesa da tribo.

Os chefes são aceitos por todos, conforme sua experiência e conhecimentos. Mas podem ser substituídos a qualquer momento, quando falham no seu desempenho. Os homens continuavam aumentando seus conhecimentos. Descobriram os minerais e a maneira como usá-los. Eles podiam criar gado e cultivar as plantações em grande quantidade.

VIVER EM CRISTO

A EVANGÉLICA OPÇÃO PELOS POBRES

É impressionante como Jesus no Evangelho de Lucas bate na tecla do perigo das riquezas. Neste domingo temos para o nosso confronto com Cristo a parábola do homem rico e do pobre Lázaro (Lc 16,19-31). Jesus vê na riqueza o perigo mais grave de auto-suficiência, de afastamento de Deus e de insensibilidade para com o próximo. Este fechamento do homem agarrado às riquezas é descrito de maneira forte pelo profeta Amós (Am 6,1a.4-7). Chama-os até de malditos: "deitados em camas de marfim, não se importam com o sofrimento do meu povo".

A mesma realidade constata-se nos nossos dias, no relacionamento entre países ricos e pobres; entre ricos e pobres no mesmo país, onde os ricos se tornam cada vez mais ricos e a multidão dos pobres, cada vez mais

ELES AGORA PODEM PRODUZIR MAIS DO QUE LHES É NECESSÁRIO. Os homens produzem mais que o necessário para sua sobrevivência, havendo então uma produção excedente, que permite que alguns elementos não trabalhem (chefes da tribo, feiticeiros, guerreiros...).

Assim vai começar também a divisão do trabalho. Antigamente, todos eram colhedores de frutos, todos pescadores, todos caçadores... Mas a população vai crescendo, os grupos vão se tornando maiores. Vão também aumentando as necessidades dos homens: vestimentas, alimentos, abrigos etc. Isto significa que é preciso produzir mais e melhores coisas. Os homens percebem então que, dividindo entre si o trabalho, a produção ficará mais eficiente. Alguns começaram a se especializar num ramo da produção, num certo tipo de trabalho.

E assim surgiu a divisão do trabalho. Agora, há tribos só de criadores ou só de agricultores. Mais tarde, na mesma tribo, haverá famílias de criadores e famílias de agricultores. Começa a surgir a propriedade particular. As famílias dos criadores são donas de seus pastos e animais. As famílias dos agriculto-

Valéria Rezende

res são donas das suas terras e de seus arados. As famílias dos artesãos, isto é, daqueles que têm uma arte, um ofício, têm a propriedade de suas oficinas etc. Com a divisão do trabalho, aparece a troca ocasional de riquezas. A troca se realiza, para satisfazer as necessidades de consumo. Quem produzia um arado podia trocá-lo por alimentos, produzidos por outras pessoas.

Aí vai surgindo a sociedade escravista. Antigamente, não tinha sentido possuir escravos. O escravo não era útil. Quando a capacidade de trabalho passa a produzir um excedente, cria as condições, para que os homens escravizem outros homens. São favorecidas também as guerras, para escravizar os inimigos e para disputar as terras.

Quando, no trabalho, os homens começam a produzir mais que o necessário para sobreviver, a existência de escravos passa a ter sentido, porque então eles produzem o seu sustento e o excedente, o qual vai parar nas mãos de seus donos. Assim surgem os escravos e seus senhores. O senhor é o dono do escravo, como é dono de outra coisa qualquer. O escravo passa a ser um homem que produz coisas para o seu senhor.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

pobre.

Daí o clamor da Igreja na América Latina e no Brasil para que todos os cristãos façam uma evangélica opção preferencial pelos pobres.

Esta opção é evangélica, isto é, constitui uma exigência do Evangelho, do próprio Jesus Cristo. Todos são chamados pelo Evangelho a fazerem esta opção pelos pobres. Isso significa que a salvação passa pelos pobres. E mais ainda. Também os ricos, as pessoas de posses, se quiserem participar do Reino dos céus, deverão fazer esta opção. Em outras palavras, a salvação para todos passa pelos pobres, pelos mais necessitados. Se os bens dos ricos, das pessoas de posse, não obtiverem esta dimensão social, esta destinação, os donos de tais riquezas, como o homem rico do Evangelho, correm o risco

da perdição eterna.

O sinal profético do amor a Deus e ao próximo que Deus envia a este mundo é sobretudo o pobre, o necessitado de compaixão. Não adianta mortos ressuscitarem. A própria ressurreição de Cristo, que pronunciou as palavras de alerta, não é capaz de amolecer o coração dos ricos avaros. O sinal que Cristo deixou é o pobre, é o necessitado, para que tenha uma vida humana mais digna de filho de Deus.

Diante deste questionamento do Evangelho, compreendemos que os profetas, os ministros da Igreja, que hoje denunciam as injustiças e anunciam a evangélica opção preferencial pelos pobres, são acusados, perseguidos e até mortos. Devemos pedir a Deus para que eles possam perseverar na sua missão, a exemplo de Timóteo (2ª leitura).

O PRIMEIRO CÍRCULO BÍBLICO

Carlos Mesters

A conversa de Jesus com os discípulos de Emaús foi o primeiro Círculo Bíblico. Nele aparecem três pontos que devem estar sempre presentes, na leitura e na interpretação que fazemos da Bíblia.

1. Reflexão sobre a Realidade: Jesus soube criar um ambiente de conversa e, com muito jeito, forçou os dois a falar sobre os problemas da vida que eles estavam sentindo. Na conversa apareceu toda a realidade: a tristeza, o desânimo, a frustração dos dois, a sua falsa esperança de um messias glorioso, a decisão do governo e dos sacerdotes de condenar Jesus, a cruz e a morte, a conversa das mulheres que provocou espanto, a incapacidade dos dois em crer nos pequenos sinais de esperança (cf. Lc 24,13-24).

2. Estudo da própria Bíblia: Jesus usou a Bíblia, não tanto para interpretar e ensinar a Bíblia, mas muito mais para, com ela, interpretar os fatos da vida e animar os dois rapazes. Refletiu com eles, fez ver que estavam errados na sua maneira de explicar os fatos e mostrou, com a luz da Bíblia, que os fatos não estavam escapando da mão de Deus. Isto exigia dele um conhecimento profundo da Bíblia. Jesus conhecia a Bíblia. Junto com os dois, ele soube encontrar aqueles textos de Moisés e dos profetas que pudessem trazer alguma luz para a situação

de tristeza e mudar as idéias erradas que eles tinham na cabeça. Jesus não teve medo de criticar interpretações erradas da Bíblia. Pois o texto bíblico tem um sentido certo que deve ser respeitado, para evitar que se manipule o texto em favor das próprias idéias, como os judeus faziam (cf. Lc 24,25-27).

3. Vivência Comunitária da fé na Ressurreição: Jesus andou com eles, conversou, criou um ambiente de abertura e teve a paciência de escutá-los. Falando da vida e da Bíblia, agradeceu tanto, que o coração dos dois se esquentou, e eles chegaram a convidá-lo para o jantar. Ficou com eles, sentou à mesa, rezou com eles e fez a partilha do pão, como se tornou costume entre os cristãos, que tinham tudo em comum. Jesus não só falou, mas colocou gestos bem concretos de amizade. Ora, tudo isso é o ambiente da comunidade, onde se procura viver como irmão. É aí que se faz a experiência da ressurreição, do Cristo vivo no meio de nós; a experiência de Javé, Deus Libertador (cf. Lc 24,28-32).

Quando estes três elementos estão presentes na interpretação da Bíblia, aí a Bíblia atinge o seu objetivo e acontece o milagre da mudança: os discípulos descobrem a força da palavra de Deus presente nos fatos, come-

çam a praticá-la e tudo se transforma; os olhos se abrem, as pessoas mudam; a cruz, vista como sinal de morte e de desespero, torna-se sinal de vida e de esperança; o medo desaparece, a coragem reaparece; as pessoas se unem, se reencontram e começam a partilhar entre si a sua experiência de ressurreição; os poderes que oprimem e matam já não causam desânimo; os dois discípulos começam a reler a sua própria caminhada e descobrem que tudo começou, quando Jesus falava com eles sobre a vida e sobre a Bíblia; a fé se afirma, a esperança se renova e o amor abre novos caminhos (cf. Lc 24,33-35).

Interpretar a Bíblia, sem olhar a realidade da vida, é o mesmo que manter o sal fora da comida, a semente fora da terra, a luz debaixo da mesa; é como galho sem tronco, olhos sem cabeça, rio sem leito. Pois a Bíblia não é o primeiro livro que Deus escreveu para nós, nem o mais importante. O primeiro livro é a natureza, criada pela palavra de Deus; são os fatos, os acontecimentos, a história, tudo que existe e acontece na vida do povo; é a realidade que nos envolve. Deus quer comunicar-se conosco através da vida que vivemos. Por meio dela, Ele nos transmite a sua mensagem de amor e de justiça.